

SEMINÁRIO PNPOT

“ TERRITÓRIO E SISTEMA URBANO _ DESAFIOS EMERGENTES E NOVAS RESPOSTAS”

CCDR Centro, 23 de Novembro de 2016

9:30 _ SESSÃO DE ABERTURA | Presidente CCDR Centro, Ana Abrunhosa e Diretor Geral do Território, Rui Alves;

10:00 _ *O SISTEMA URBANO – NOVAS CONFIGURAÇÕES, NOVOS DESAFIOS* | Teresa Sá Marques _ Universidade do Porto, Faculdade de Letras/ PNPOT;

10:30 _ *AS ALTERAÇÕES DEMOGRÁFICAS – AS IMPLICAÇÕES NAS CIDADES* | Anselmo de Castro _ Universidade de Aveiro, Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território;

11:30 _ *OS NOVOS SERVIÇOS AMBIENTAIS NOS TERRITÓRIOS URBANOS* | Fátima Alves _ Universidade de Aveiro, Departamento de Ambiente e Planeamento;

12:00 _ *ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS NAS CIDADES – DESAFIOS E A PARTICIPAÇÃO DOS CIDADÃOS* | João Mourato _ Universidade de Lisboa, Instituto de Ciências Sociais;

14:30 _ *Novas formas de organização da mobilidade territorial e urbana* | António José Pais Antunes _ Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências e Tecnologia;

15:00 _ *A Regeneração urbana e a revitalização das Cidades* | Bruno Soares _ BRUNOSOARES ARQUITECTOS | Telma Correia _ Câmara Municipal da Amadora;

15:45 _ *Centro 2020 e o investimento na cidades* | Isabel Damasceno, Vogal Centro 2020;

16:15 _ *Debate* | Presidentes das Comunidades Intermunicipais da Região Centro;

17:30 _ *Encerramento* | Célia Ramos, Secretária de Estado do Ordenamento do Território e da Conservação da Natureza

A comunicação apresentada resulta de um estudo sobre o declínio demográfico e económico do interior de Portugal (DEMOSPIN) e de trabalhos posteriores que resultaram no livro *A demografia e o país previsões cristalinas sem bola de cristal*, já em revisão.

Estes estudos aliam o crescimento demográfico ao crescimento económico, considerando que o crescimento da produtividade aparente do trabalho (PIB/N.º Total de Horas de Trabalho) cresce em média desde há 200 anos, no mundo e em Portugal apesar das crises económicas, desemprego e recessões.

Assim partindo da premissa que esta produtividade aparente do trabalho cresce, até 2040, 1,5% ao ano foram-nos apresentados 3 cenários de alterações demográficas.

Os cenários I e II debruçam-se sobre as projeções nacionais, o cenário III sobre as projeções regionalizadas (NUT III), apresentando ainda resultados municipais ainda em finalização.

CENÁRIO I → Cenário central

RESULTADOS NACIONAIS

	População (000)		0-19	65+	20-64	Emprego	Saldos migratórios (000)	PIB/hab PIB			
	Total	Índice	%	%	%	Índice	Índice	Totais	%	k€/ hab	Índice
2010	10 562	100	20	19	61	100	100			17,0	100
2020	9 852	93	17	26	57	88	89	-594	-5,9	18,9	104
2040	9 980	94	16	35	49	76	77	1171	11,8	21,6	119
Total acumulado de saldos migratórios								577	5,9		

Fonte: INE (Censos 2011) e cálculos dos autores

CENÁRIO II

→ Crescimento económico nulo

RESULTADOS NACIONAIS

	População (000)		0-19			65+			20-64		Emprego		Saldos migratórios (000)		PIB/hab PIB	
	Total	Índice	%	%	%	Índice	Índice	Totais	%	k€/ hab	Índice					
2010	10 562	100	20	19	61	100	100			17,0	100					
2020	9 674	92	17	26	57	86	86	-772	-7,8	18,5	100					
2040	8 880	84	15	38	47	66	64	326	3,6	20,1	100					
Total acumulado de saldos migratórios								-446	-4,2							

Fonte: INE (Censos 2011) e cálculos dos autores

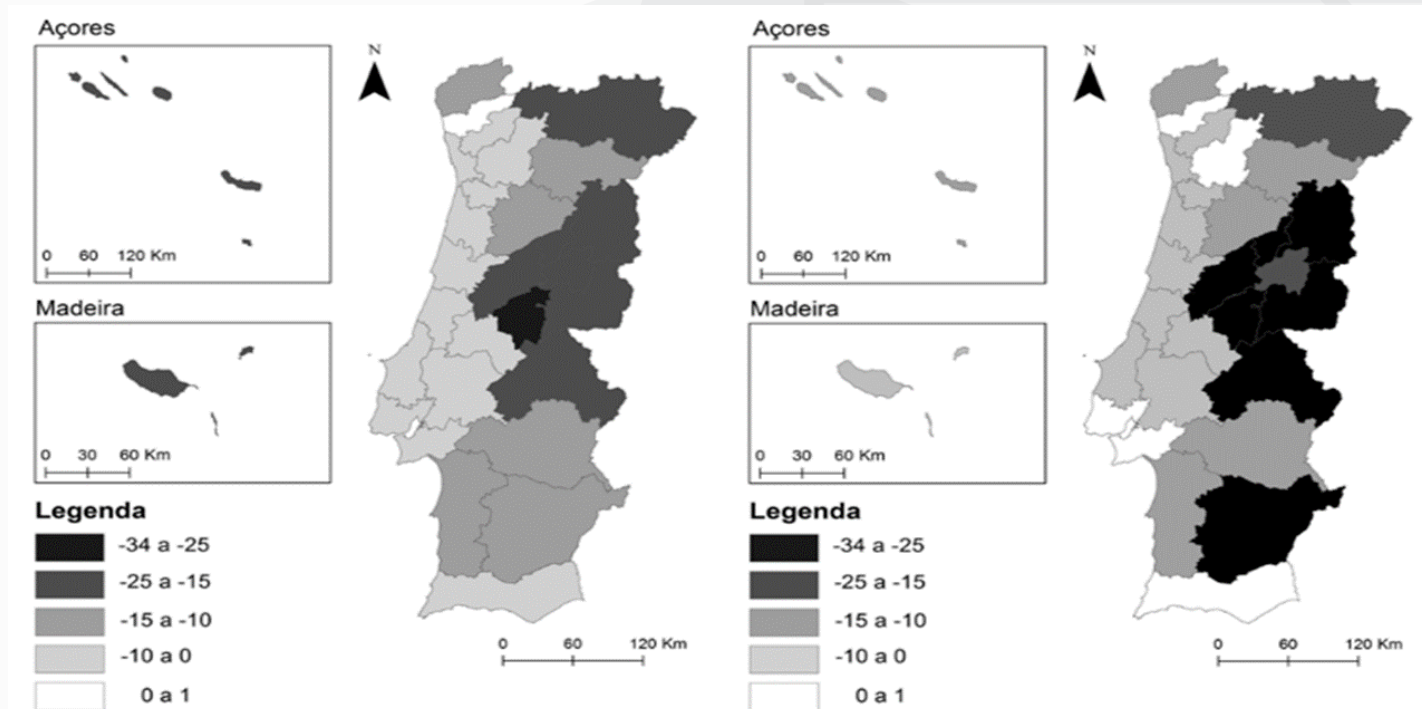
Algumas conclusões dos cenários I e II, a nível nacional:

- **Mesmo com crescimento económico nulo existe a necessidade de saldos migratórios positivos depois de 2010;**
- **Existe uma diminuição acentuada de ativos;**
- **O PIB/hab aumenta sempre tendo afirmado que assim sendo *é possível sustentar os idosos.***

RESULTADOS REGIONAIS

CENÁRIO III

→ Maior crescimento com contraste interior-litoral



CONTRASTE REGIONAIS

Variação da **população** para os três cenários, discriminada por grandes divisões regionais:

Valor absoluto (000)		2010	2020	2040
Interior	Cenário I	1 925	1 746	1 616
	Cenário II	1 925	1 698	1 452
	Cenário III	1 925	1 724	1 557

Litoral	Cenário I	8 122	7 625	7 877
	Cenário II	8 122	7 501	6 988
	Cenário III	8 122	7 797	8 227

Valor-índice		2010	2020	2040
Interior	Cenário I	100	91	84
	Cenário II	100	88	75
	Cenário III	100	90	81

Litoral	Cenário I	100	94	97
	Cenário II	100	92	86
	Cenário III	100	96	101

CONTRASTES REGIONAIS

Variação da **emprego** para os três cenários, discriminada por grandes divisões regionais:

Valor absoluto (000)		2010	2020	2040
Interior	Cenário I	767	673	521
	Cenário II	767	640	428
	Cenário III	767	658	481
Litoral	Cenário I	3 680	3 297	2 892
	Cenário II	3 680	3 179	2 397
	Cenário III	3 680	3 401	3 130
Valor-índice		2010	2020	2040
Interior	Cenário I	100	88	68
	Cenário II	100	83	56
	Cenário III	100	86	63
Litoral	Cenário I	100	90	79
	Cenário II	100	86	65
	Cenário III	100	92	85

CONTRASTES REGIONAIS

Saldos migratórios para os três cenários, discriminada por grandes divisões regionais:

Valor absoluto (000)		2020	2040	2010-40
Interior	Cenário I	-69	206	137
	Cenário II	-118	98	-20
	Cenário III	-91	164	73

Litoral	Cenário I	-494	906	411
	Cenário II	-618	208	-409
	Cenário III	-322	1 019	697

Valor-índice		2020	2040	2010-40
Interior	Cenário I	-3%	12%	7%
	Cenário II	-6%	6%	-1%
	Cenário III	-4%	10%	4%

Litoral	Cenário I	-6%	12%	5%
	Cenário II	-8%	3%	-5%
	Cenário III	-4%	12%	9%

CONCLUSÕES DA ANÁLISE INTERIOR

- Forte redução de ativos no interior
- Mesmo assim tem de haver saldos migratórios positivos no fim do período
- Qualquer política de desenvolvimento do interior tem de colocar a questão

→ HÁ GENTE PARA ISSO?

SUGESTÕES AO PNPOT

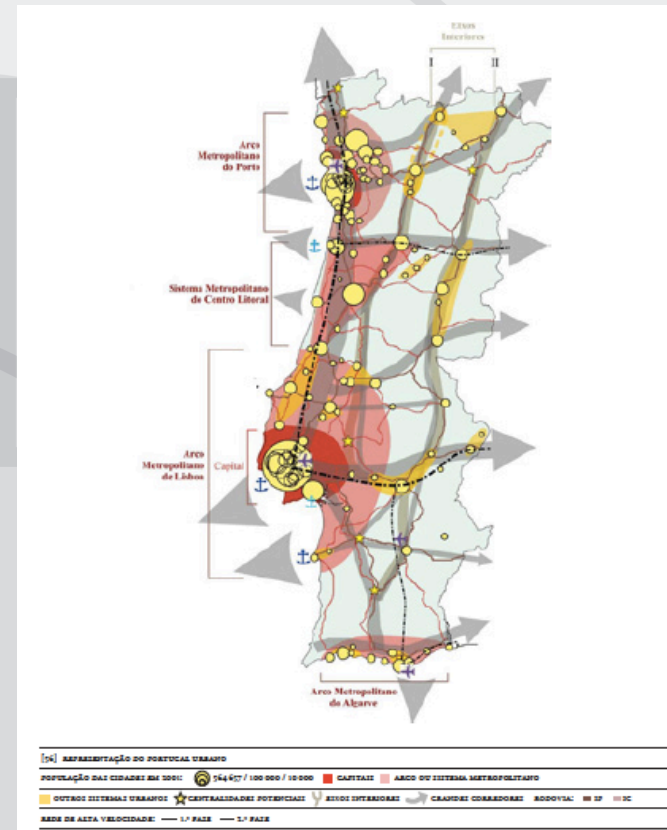
- Basear-se em previsões demográficas credíveis por grupo etário e sexo devendo ser articuladas com as previsões de crescimento económico;
- Deve basear-se num dimensionamento regionalizado de infraestruturas, equipamentos e serviços bem como do investimento produtivo;
- Deve ter por base políticas regionais, quantitativas e qualitativas, de atração de população e investimento.

Nesta comunicação, a cargo da Coordenadora da Alteração ao PNPOT, foram abordados os seguintes aspetos:

- 1. Quais são os nós do sistema urbano nacional;**
- 2. Como se vai analisar esse sistema urbano;**
- 3. Quais os desafios das cidades sustentáveis 2020.**

1. Quais são os nós do sistema urbano nacional

No atual PNPOP são estes os nós do sistema urbano



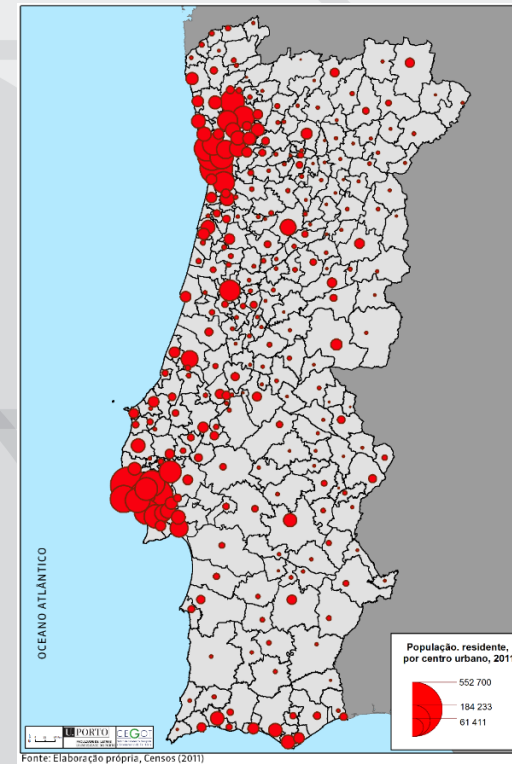
1. Quais são os nós do sistema urbano nacional

Para a alteração que se perspetiva do PNPOT duas questões se colocam na definição dos nós da rede urbana:

- Todas as sedes de Concelho devem incorporar o sistema urbano ?

ou

- Definem-se limites mínimos de população?



2. Como se vai analisar esse sistema urbano

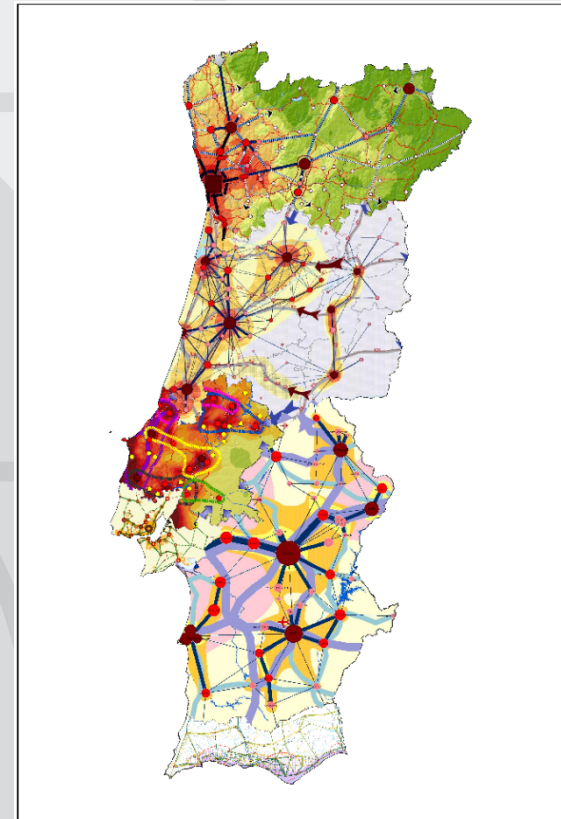
O sistema urbano pode ser analisado nas suas dimensões intraurbana, cidade-região e interurbana.

Se as políticas intraurbanas estão na agenda, as políticas interurbanas são igualmente importantes.

O sistema urbano nacional de natureza bipolar deve ser combatido com objetivo de coesão territorial por um sistema urbano mais policêntrico em que a dimensão **cidade região** e **interurbana** sejam valorizadas através da implementação de políticas que facilitem o estabelecimento de redes urbanas.

2. Como se vai analisar esse sistema urbano

Os modelos urbanos regionais (PROT) são um importante suporte para a construção do sistema urbano nacional.



3. Desafios das Cidades Sustentáveis

Neste aspeto foi apresentado o gráfico seguinte resultado de um inquérito aos municípios onde cada um elegeu, por grau de importância, os 10 desafios identificados para as Cidades Sustentáveis.



SERVIÇOS AMBIENTAIS | DESAFIOS

- ... AJUDAR AS CIDADES A TORNAREM-SE MAIS SUSTENTÁVEIS!
- ... BAIXA QUALIDADE DO AR
- ... NÍVEIS ELEVADOS DE RUÍDO
- ... EMISSÕES DE GASES COM EFEITO DE ESTUFA
- ... ESCASSEZ DE ÁGUA
- ... RESÍDUOS

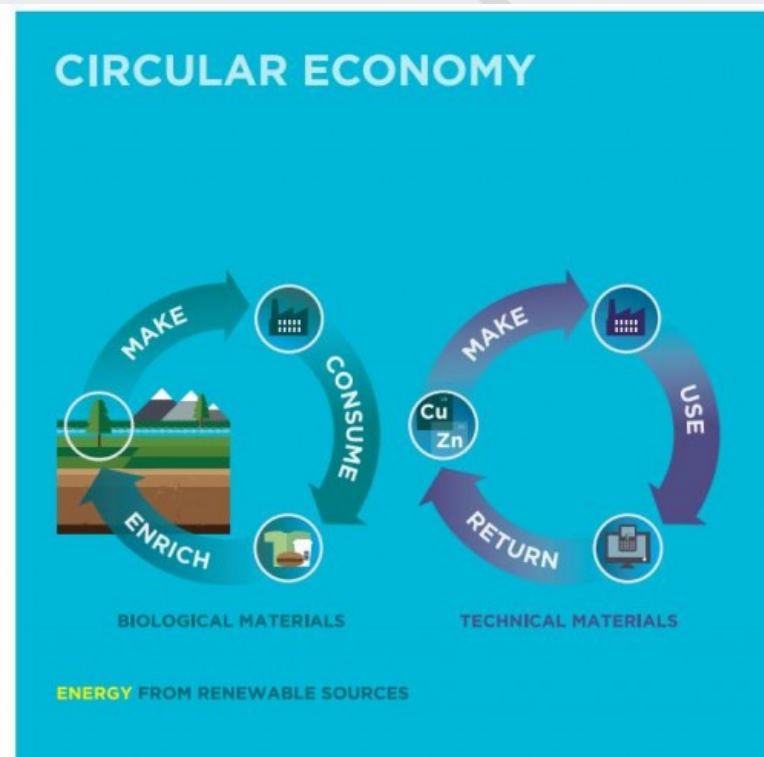
É objetivo da União Europeia assegurar que até 2020, a maioria das cidades estão aplicar políticas para o planeamento e projeto urbano sustentáveis!

SERVIÇOS AMBIENTAIS | CIDADES DO FUTURO

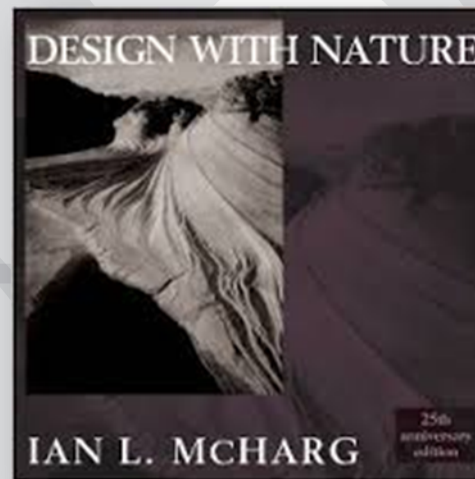
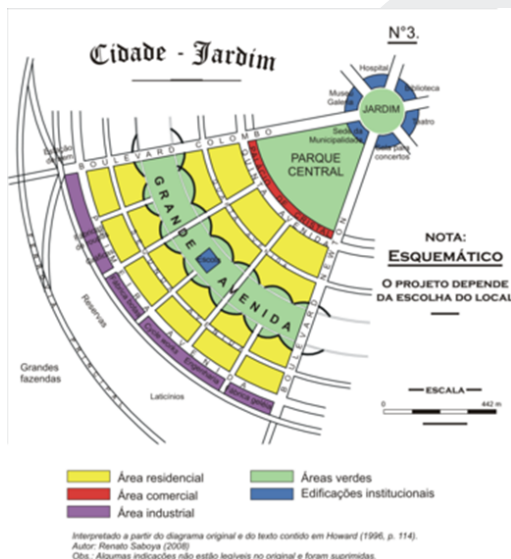
Para atrair talento e investimento, a cidade necessitará de ser :

- sustentável;
- centrada no cidadão;
- economicamente vibrante;
- acessível;
- resiliente;
- bem governada; e
- responsável.

SERVIÇOS AMBIENTAIS | ECONOMIA CIRCULAR NAS CIDADES



SERVIÇOS AMBIENTAIS | REVISITAR CONCEITOS, PRINCÍPIOS E BOAS PRÁTICAS



Nesta comunicação foram abordados três aspetos:

- O programa de acção do PNPOP 2007-2013 e no qual identificou que relativamente às alterações climáticas este documento dá mais importância às questões de mitigação e menos importância às questões de adaptação.
- Abordou igualmente o projecto ClimAdaPT.Local, como importante ferramenta no combate às alterações climáticas, ao nível local
- No que respeita ao próximo PNPOP indicou um conjunto de orientações:

- O diagnóstico do impacto potencial das alterações climáticas e o mapeamento das vulnerabilidades deve ser incluído no modelo territorial;
- As orientações da ENAAC de natureza territorial devem integrar o programa de ação e este deve incluir matrizes de monitorização/avaliação da AAC;
- Do modelo territorial e do programa de ação devem sair diretrizes (princípios, conteúdos e, no caso dos planos, normas) para os restantes programas / planos, sobretudo os de OT (PROT /PMOT).

As formas de mobilidade abordadas nesta comunicação foram:

- Mobilidade Aérea
- Mobilidade Ferroviária
- Mobilidade Rodoviária

E , ainda as formas de mobilidade urbana.

Em todos os temas enunciou estudos académicos ou outros que ilustram o que nos transmitiu.

MOBILIDADE AÉREA

- A Região Centro (2.327 mil hab.) não tem aeroporto o que é uma desvantagem , sobretudo, quando situada num país periférico como o nosso, onde o transporte aéreo é fundamental nomeadamente para apoiar o turismo e os negócios internacionais – nenhuma outra a pode substituir;
- No Sudoeste Europeu (ES, FR, IT e PT) apenas quatro outras regiões NUTS2 não têm aeroporto (com voos regulares): uma é o Alentejo e outras 3 situam-se em Itália.

MOBILIDADE FERROVIÁRIA

- O comboio é o modo de transporte mais sustentável para viagens interurbanas, e pouco tem sido feito no país para favorecer a sua utilização (abandonado o TGV);
- Leva-se hoje o mesmo tempo que há 50 anos a viajar de comboio entre as principais cidades do país (quando é possível), e bastante mais do que viajando de automóvel;
- A rede ferroviária encontra-se num estado fortemente deficiente, nomeadamente certos segmentos da Linha do Norte e, em geral, a Linha da Beira Alta.

MOBILIDADE RODOVIÁRIA

- A grande aposta do país em matéria de mobilidade interurbana foi o PRN e, portanto, o automóvel e o camião;
- Na Região Centro, está por concretizar uma parte significativa do PRN, em especial as ligações entre Coimbra e a Beira Interior – Coimbra e Viseu são provavelmente as capitais de sub-regiões contíguas com uma ligação mais deficiente.

MOBILIDADE URBANA

- Zonas Emissões Reduzidas / Portagens Urbanas
- Integração de Transportes Públicos com Estacionamento (park and ride)
- BRT – Bus Rapid Transit
- DRT – Demand Responsive Transport
- Carsharing
- Bikesharing
- Otimização” de intersecções

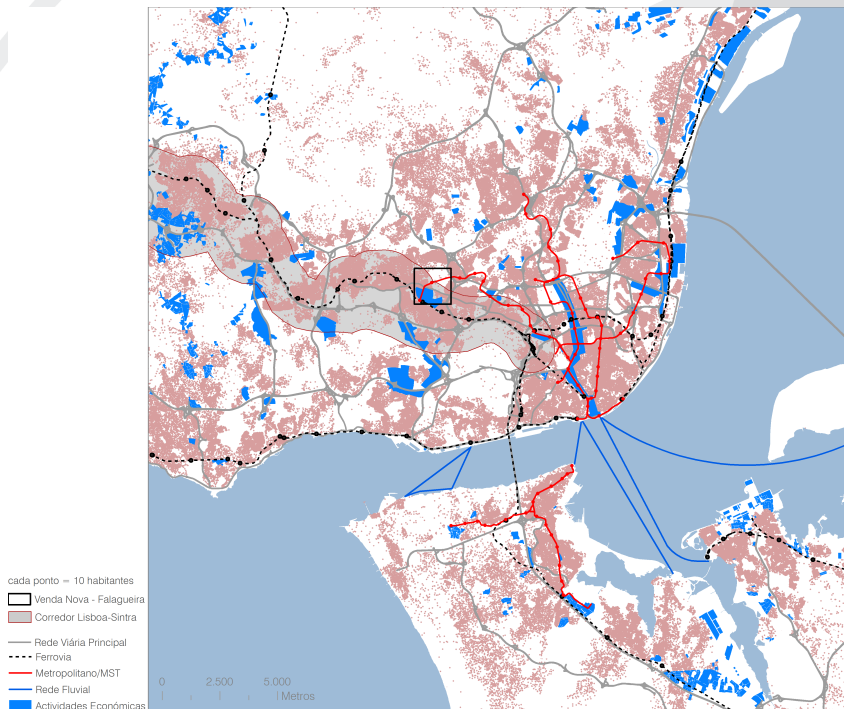
CONCLUSÕES

- Nos últimos anos surgiram várias novas soluções de mobilidade, como voos low cost, DRT e carsharing, todas com forte incorporação de TICs (e mais vêm rapidamente a caminho: veículos autónomos). Mas as “velhas” soluções não devem ser descartadas.
- A Região Centro tem problemas significativos de mobilidade por resolver tanto em termos urbanos como interurbanos. O PN POT é muito bem vindo se constituir um contexto adequado para os discutir e resolver.

ESTRATÉGIA MUNICIPAL PARA A FALAGUEIRA/VENDA NOVA | AMADORA

- Desenvolver uma nova Centralidade Metropolitana
- Reforçar as capacidades atrativas e competitivas da área a nível da AML
- Alterar o quadro urbanístico e ambiental da área
- Promover a inclusão social e a melhoria do quadro de vida dos residentes
- Desenvolver um processo participado e colaborativo

ESTRATÉGIA MUNICIPAL PARA A FALAGUEIRA/VENDA NOVA | AMADORA



- Eixo Lisboa-Sintra
- Cerca de 500 mil habitantes no corredor;
- Escassez de espaços livres;
- Saturação e alguma degradação das áreas de atividades económicas.

ESTRATÉGIA MUNICIPAL PARA A FALAGUEIRA/VENDA NOVA | AMADORA

O que fazer?

- Intervir nos bairros de habitação precária
- Reforçar as condições de acessibilidade local
- Organizar espaços para instalação de empresas e novas funções urbanas
- Potenciar áreas de oportunidade
- Qualificar o espaço público e a imagem urbana

ESTRATÉGIA MUNICIPAL PARA A FALAGUEIRA/VENDA NOVA | AMADORA

Como fazer?

- Desenvolvimento de ações concertadas e programadas com Parceiros locais
- Liderança da Autarquia
- Constituição do Fórum para a Venda Nova/Falagueira
- Reuniões de concertação bilaterais ou multilaterais
- Relações institucionais para apoio à implementação dos programas e ações
- Partilha de informação – Plataforma Colaborativa da CMA

ESTRATÉGIA MUNICIPAL PARA A FALAGUEIRA/VENDA NOVA | AMADORA

Documentos de enquadramento à estratégia

- GOP – Grandes Opções do Plano da CMA, 2014/2016
- Plano Diretor Municipal (1994)
- Portugal 2020

Instrumentos de intervenção

- Estratégia Municipal para a Venda Nova/Falagueira
- Alteração pontual ao PDM (realizada)
- Planos de Urbanização ou de Pormenor
- Projetos de intervenção municipal
- Programas de Realojamento
- Programa Municipal Reabilita Plus
- Candidaturas PEDUS
- Protocolos público-público e público-privado
- Contratos de Parceria

ESTRATÉGIA MUNICIPAL PARA A FALAGUEIRA/VENDA NOVA | AMADORA

Três sugestões finais para a revisão do PNPOT

- Maior foco nas estratégias de transformação das cidades e dos espaços urbanos consolidados
- Maior precisão na utilização dos termos e dos conceitos e da sua operacionalização através do planeamento, dos programas e da gestão urbana
- Recuperação do PAT, “Programa de Ação Territorial”, como instrumento de gestão territorial e de execução dos planos.

No âmbito do Centro 2020 para o investimento nas cidades

- Eixo 9 (Reforçar a Rede Urbana – CIDADES)

- **PEDUS** Planos Estratégicos de Desenvolvimento Urbano

- Inclui as seguintes Prioridade de Investimento:

- Plano de Ação de Mobilidade Urbana Sustentável (**PAMUS**),

- Plano de Ação para a Regeneração urbana (**PARU**) e

- Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas (**PAICD**).

- Eixo 7 (Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios - CONSERVAR)

- **PARUS** Planos de Ação de Regeneração Urbana de Centros Urbanos Complementares

- OUTROS:

Instrumentos financeiros para a regeneração e revitalização física, económica e social em zonas urbanas

CENTRO 2020 - Política de Cidades | As Cidades alvo

CENTROS URBANOS REGIONAIS – 1º NÍVEL (10)

Aveiro, Coimbra, Figueira da Foz, Leiria, Viseu, Guarda, Covilhã, Castelo Branco, Torres Vedras e Caldas da Rainha.

CENTROS URBANOS ESTRUTURANTES – 2º NÍVEL (21)

Ovar, Ílhavo, Águeda, Cantanhede, Pombal, Marinha Grande, Mangualde, Tondela, Seia, Gouveia, Oliveira do Hospital, Ourém, Tomar, Torres Novas, Entroncamento, Abrantes, Alcobaça, Nazaré, Óbidos, Peniche, Alenquer

PI 4.5 - EIXO 9 PO - 63.000.000€

PI 6.5 - EIXO 9 PO - 134.000.000€

PI 9.8 - EIXO 9 PO - 14.000.000€

CENTROS URBANOS COMPLEMENTARES (69)

Aguiar da Beira, Albergaria-a-Velha, Alcanena, Almeida, Alvaiázere, Anadia, Ansião, Arganil, Arruda dos Vinhos, Batalha, Belmonte, Bombarral, Cadaval, Carregal do Sal, Castanheira de Pêra, Castro Daire, Celorico da Beira, Condeixa-a-Nova, Constância, Estarreja, Ferreira do Zêzere, Figueira de Castelo Rodrigo, Figueiró dos Vinhos, Fornos de Algodres, Fundão, Góis, Idanha-a-Nova, Lourinhã, Lousã, Mação, Manteigas, Mealhada, Meda, Mira, Mirandela, Montemor-o-Velho, Mortágua, Murtosa, Nelas, Oleiros, Oliveira de Frades, Oliveira do Bairro, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande, Penacova, Penalva do Castelo, Penamacor, Penela, Pinhel, Porto De Mós, Proença-a-Nova, Sabugal, Santa Comba Dão, São Pedro do Sul, Sardoal, Sátão, Sertão, Sever do Vouga, Sobral de Monte Agraço, Soure, Tábua, Trancoso, Vagos, Vila de Rei, Vila Nova da Barquinha, Vila Nova de Paiva, Vila Nova de Poiares, Vila Velha de Ródão, Vouzela.

PI 4.5 - EIXO 6 PO - 7.377.467€

PI 6.5 - EIXO 7 PO - 71.752.900€

CENTRO 2020 - Política de Cidades | As tipologias

TIPOLOGIAS PI 4.5

- Sistemas de gestão e informação (Bilhética integrada, integração tarifária multimodal, informação aos utilizadores em tempo real);
- Melhoria da rede de interfaces dos transportes públicos coletivos (Centros urbanos regionais e estruturantes);
- Corredores urbanos de procura elevada, ciclovias ou vias pedonais (excluindo as que tenham fins de lazer como objetivo principal);

TIPOLOGIAS PI 9.8

- Qualificação do espaço público e ambiente urbano, incluindo espaços verdes e mobiliário urbano;
- Qualificação e modernização dos edifícios públicos, para atividades de índole social;
- Intervenção na habitação social.

TIPOLOGIAS PI 6.5

- Qualificação do espaço público e ambiente urbano, incluindo espaços verdes e mobiliário urbano;
- Qualificação e modernização dos edifícios públicos, visando a dinamização de atividades económicas em meios urbanos através da adaptação de espaços para acolhimento de iniciativas produtivas (indústrias criativas, mostras de atividades e de produtos, soluções de co-work), e da criação de ambientes urbanos dinamizadores da criatividade, do networking e da inovação social;
- Apoio à habitação privada e a edifícios de uso comercial, de propriedade privada, efetuadas exclusivamente através de instrumentos financeiros.

“As intervenções em edifícios incluindo habitação ou edifícios para outros usos, deve ser efetuada através de reabilitação integral (com prioridade para os edifícios com idade igual ou superior a 30 anos)”

CENTRO 2020 – Projetos aprovados | PEDUS

Ponto de situação a 18.11.2016

- 20 projetos apoiados
- 11,9 M€

CENTRO 2020 – Projetos aprovados | PARUS

Ponto de situação a 18.11.2016

- 15 projetos apoiados
- 5,6 M€

CIM BEIRA BAIXA | LUÍS FERREIRA

Selecionou a questão demográfica como central nesta CIM. Reconhecendo que há poucas pessoas e envelhecidas não se pode no entanto deixar de fazer investimentos públicos e captar privados, pois sem eles acelera-se a perda demográfica. Deu como exemplo o IC 31 que falta completar e que, do seu ponto de vista, seria uma alavanca ao desenvolvimento visto que ligaria esta Sub-região mais rapidamente a Espanha. Continua a não haver medidas disruptivas que invertam esta situação de fragilização demográfica.

Assim concluiu que um País que tem 2/3 da sua população concentrada no litoral não será um país com futuro.

CIM REGIÃO DE AVEIRO | SILVÉRIO REGALADO

Selecionou a questão das infraestruturas ferroviárias defendendo a ligação Porto de Aveiro-Viseu-Vilar Formoso como determinante para o aumento da competitividade da Sub-região. Referiu ainda a necessidade de se investir na *last mile* de modo a se desencravarem pequenas ligações nomeadamente de infraestruturas industriais e das cidades.

CIM BEIRAS E SERRA DA ESTRELA | PAULO FERNANDES

Considerou que a experiência do PROT Centro foi um dos momentos de grande reflexão na Região Centro em termos de desenvolvimento e ordenamento do território.

Sobre a questão demográfica referiu que somente com saldos migratórios elevados se pode manter uma taxa de crescimento aceitável.

Afirmou ainda que as cidades se devem preparar para essa mobilidade das pessoas adotando novas políticas de habitação nomeadamente, investindo em novas tipologias de habitação, T1 e T2 que o interior do país não dispõe e uma política de solos.

Referiu que as cidades se devem preparar para o envelhecimento ativo e as de interior em particular pois apresentam um elevado índice de envelhecimento, nomeadamente porque estão a atrair um turismo residencial do centro e do norte da Europa também tendencialmente envelhecido, propondo uma discriminação fiscal que possibilite a adaptação das casas a esta realidade.

Referiu ainda que deve ser consolidado o arco urbano da A23

CIM REGIÃO DE COIMBRA | JOÃO ATAÍDE

Constatou que a população em geral já se encontra consciente do problema da dispersão da construção e dos serviços. Atualmente o planeamento e ordenamento é aceite e respeitado por todos. Torna-se, no entanto, necessário que as regras sejam mais simples, mais claras, de bom senso e que se compatibilizem com as estratégias municipais e sub-regionais.

Torna-se ainda necessário um maior alinhamento entre as diversas entidades com intervenção no território tendo em atenção as estratégias definidas nos Pactos Regionais.

**COM UM AGRADECIMENTO ESPECIAL AOS PALESTRANTES DO
SEMINÁRIO DE 23 DE NOVEMBRO NA CCDRC CENTRO**

AGRADEÇO A VOSSA ATENÇÃO